



Editorial do Ministério da Educação



# BALANÇO SOCIAL

2008

**BALANÇO**  
**SOCIAL**  
**2008**

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Balço Social 2008

### **Autoria**

Editorial do Ministério da Educação

### **Elaboração**

Departamento de Recursos Humanos

**recursos.humanos@eme.pt**

Nota prévia.....	4	
Sumário Executivo.....	5	
Organograma.....	7	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO EFECTIVO</b>		
Efectivo (por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo).....	10	
Efectivo por escalão etário.....	12	
Efectivo por antiguidade.....	14	
Efectivo por nível de escolaridade.....	16	
<b>MOBILIDADE</b>		
Admissões ou regressos de pessoal.....	19	
Saídas de pessoal.....	20	
Mudanças de situação do efectivo.....	21	
<b>PRESTAÇÃO DE TRABALHO E ABSENTISMO</b>		
Efectivos por tipo de horário.....	24	
Horas de trabalho extraordinário e em dias de descanso semanal .....	25	
Dias de ausência ao trabalho.....	27	
Ausências por actividade sindical ou greve.....	28	
<b>ENCARGOS COM O PESSOAL.....</b>		33
<b>ACIDENTES DE TRABALHO.....</b>		39
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>		45
<b>RELAÇÕES PROFISSIONAIS E DISCIPLINARES.....</b>		51

### **Nota prévia**

O balanço social é, nas empresas privadas, simultaneamente, um meio de informação, um utensílio de negociação ou de concertação e um instrumento de planeamento e gestão nas áreas sociais e de recursos humanos. Nesse sentido, a sua elaboração foi tornada obrigatória em todas as empresas com, pelo menos, 100 trabalhadores, pela Lei do Balanço Social (Lei n.º 141/85, de 14 de Novembro, alterada pelo Dec.–Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro). O balanço social foi institucionalizado para os organismos autónomos da Administração Pública em 1992, através do Dec.–Lei n.º 155/92, de 28 de Julho, e tornado obrigatório, em 1996, para todos os serviços e organismos com 50 ou mais trabalhadores, através do Dec.–Lei n.º 190/96.

Foi possível observar, com o decurso dos anos, que o balanço social fornece um conjunto de informações essenciais sobre a situação social das empresas, pondo em evidência pontos fortes e pontos fracos de gestão social dos recursos humanos, o grau de eficiência dos investimentos sociais e os programas de acção que visam a realização pessoal dos trabalhadores, a sua identificação com a empresa e a melhoria da sua própria vida.

Um balanço social é, simultaneamente, um meio de informação e um instrumento de planeamento e de gestão, na medida em que disponibiliza dados que contribuem para traçar o retrato de um serviço. Não é possível definir estratégias para melhorar a gestão e a qualidade dos serviços a prestar sem conhecer quem somos e as potencialidades humanas de que dispomos.

Por isso, o Balanço Social constitui, a par com o Plano de Actividades e com o Relatório de Actividades, a tríade essencial de instrumentos de gestão da Editorial do Ministério da Educação. Tal como o Plano perspectiva e calendariza o que se pretende fazer num determinado ano e o Relatório descreve e avalia o que foi feito em igual lapso de tempo, o Balanço Social caracteriza socioprofissionalmente a instituição.

Março de 2009

## Sumário executivo

A EME é constituída por 99 pessoas ao serviço, das quais 1 funcionário da Administração Pública por inerência de funções (Presidente do Conselho de Administração), 1 funcionário da Administração Pública em regime de comissão de serviço (Director Executivo), 7 funcionários de nomeação definitiva da Função Pública afectos à EME, 2 funcionários com contrato em regime de direito privado em comissão de serviço e 88 trabalhadores contratados em regime de direito privado.

O perfil do trabalhador da EME é, maioritariamente, do sexo masculino (57%), representando pois o sexo feminino 43%. Tem um nível etário médio de 47 anos e uma antiguidade média de 17 anos. A distribuição por habilitações literárias apresenta uma percentagem razoável de licenciados (11%), com predominância de trabalhadores com o 3.º Ciclo e o Secundário (60%), sendo a percentagem restante (29%) detentora do 1.º e 2.º Ciclos.

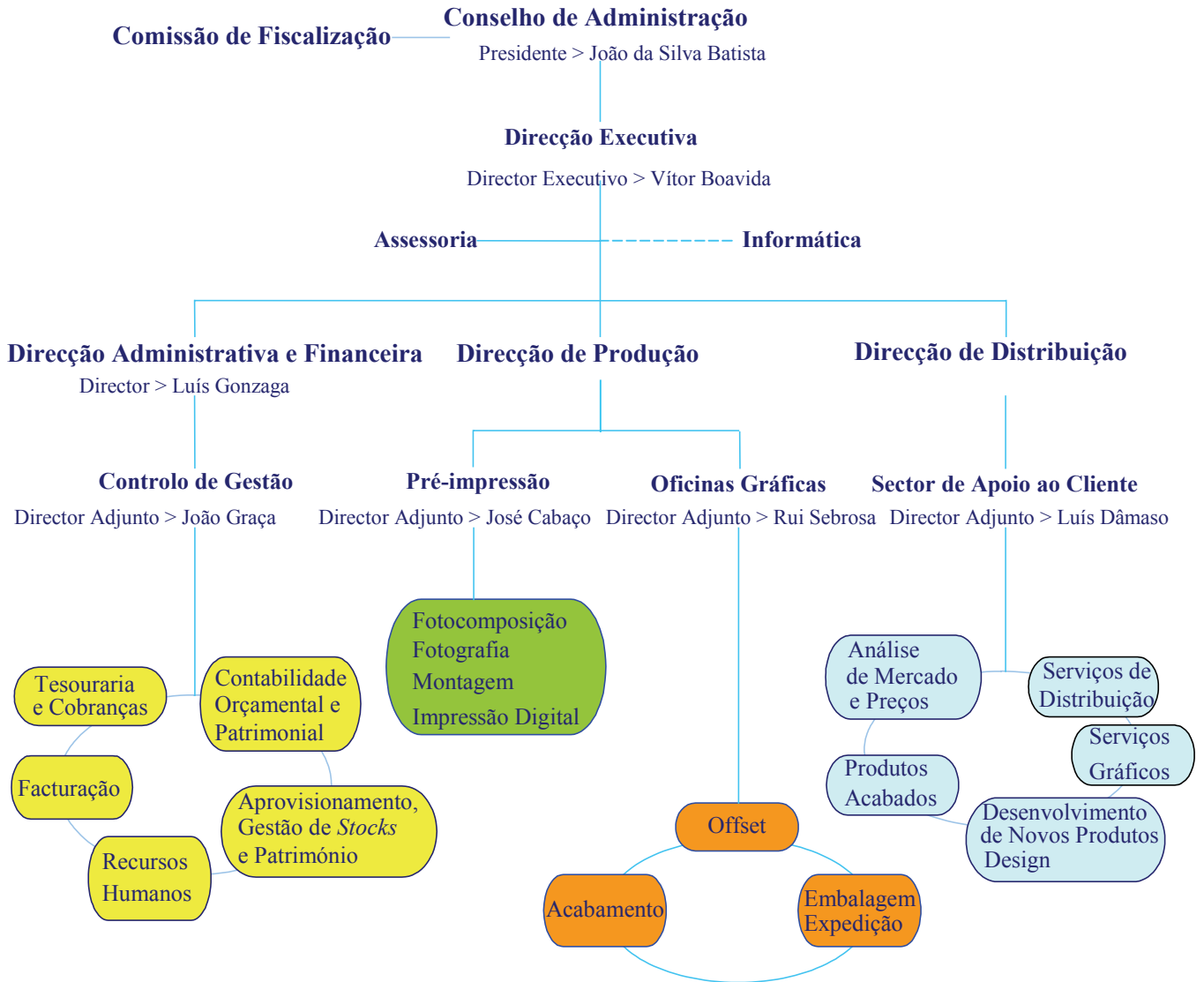
Relativamente ao ano de 2007, regista-se a redução de dois efectivos do quadro de pessoal da EME, dois Técnico Profissionais, por reforma. No prosseguimento da política adoptada nos últimos anos, de racionalização dos recursos humanos, não foi necessário recorrer à admissão de novos trabalhadores, tendo sido encontrada uma solução interna para colmatar as referidas saídas.

O recurso às horas extraordinárias aumentou relativamente ao ano anterior, tendo sido processado para o efeito o montante de 84.554,22 €, valor superior em mais de 26%, ao ano anterior.

Para cumprimento da legislação em vigor, foi aplicado o SIADAP, que possibilitou desde logo a fixação de objectivos individuais, tendo em conta a missão e as atribuições da EME, enquanto organismo de apoio ao sistema educativo, e tendo por base o respectivo Plano de Actividades.

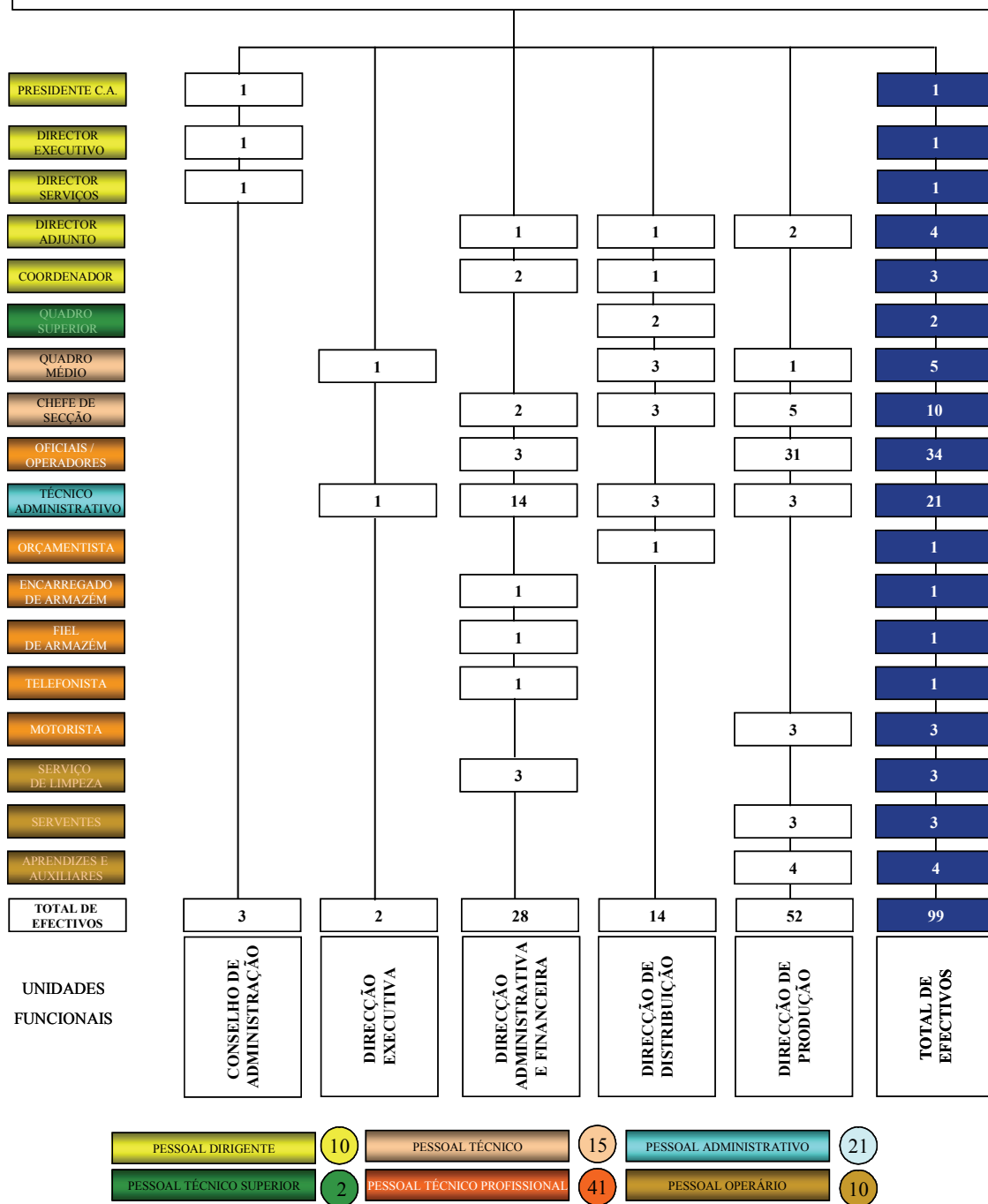
No que diz respeito ao desenvolvimento das habilitações profissionais dos funcionários, foram concretizadas 915 horas de formação das acções de formação previstas, tendo sido possível obter um grau de execução “Muito Bom”, considerando os pressupostos inicialmente definidos para o ano de 2008.

## Organograma





## RECURSOS HUMANOS DA EME - 2008

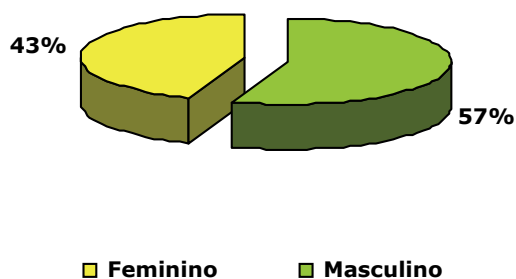


# CARACTERIZAÇÃO DO EFECTIVO

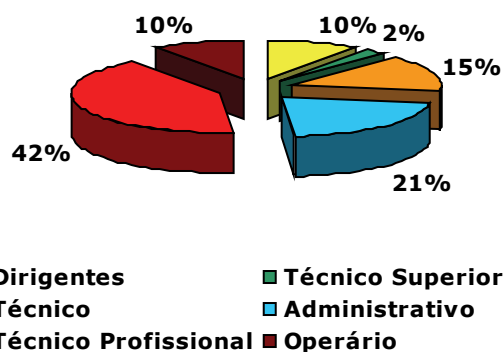
## Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

(quadros 1.1 a 1.1.5)		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Total
Total de efectivos	H	9	0	12	22	6	7	56
	M	1	2	3	19	15	3	43
	T	10	2	15	41	21	10	99
Nomeação	H	5	0	0	0	1	0	6
	M	0	0	0	0	5	0	5
	T	5	0	0	0	6	0	11
Contrato Administrativo de Provisamento	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Contrato de trabalho a termo	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de serviços	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Requisição ou Destacamento	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	H	4	0	12	22	5	7	50
	M	1	2	3	19	10	3	38
	T	5	2	15	41	15	10	88

Distribuição por Sexo



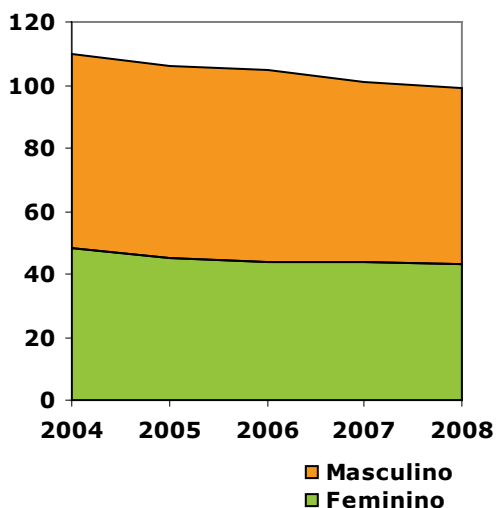
Efectivos



No que toca à distribuição dos efectivos por sexo, verifica-se que há uma predominância do sexo masculino na maioria dos grupos profissionais, à excepção do grupo de pessoal administrativo.

Esta realidade traduz-se numa taxa de masculinização de 57% e de feminização de 43%, a 31/12/2008.

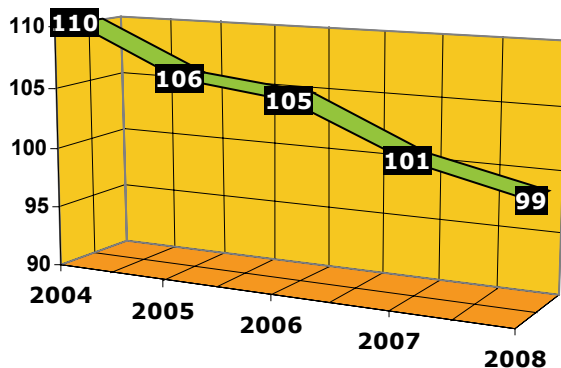
### Análise Comparativa: Efectivo/Sexo



Entre 2004 e 2008, a distribuição do efectivo por género manteve-se próxima dos 50% para cada lado.

Os dados dos últimos cinco anos revelam, contudo, uma ligeira tendência da predominância do elemento masculino.

### Análise Comparativa dos Últimos Cinco Anos: Efectivo



No seguimento da política adoptada nos últimos anos, de racionalização dos recursos humanos, não tem sido necessário recorrer à admissão de novos trabalhadores, tendo sido encontradas soluções internas para colmatar as saídas que se verificaram.

No ano de 2008, a Editorial do Ministério da Educação teve ao seu serviço, entre pessoal do quadro, contratado em regime de direito privado, pessoal afecto à EME do regime da administração pública, pessoal requisitado e em comissão de serviço, 99 funcionários.

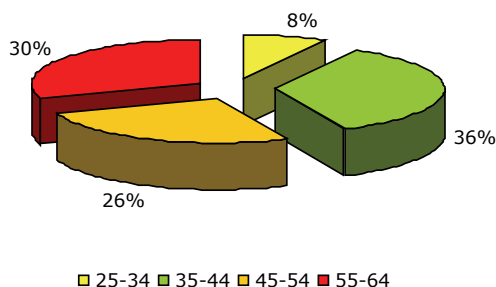
Em relação à distribuição dos efectivos por grupos profissionais, e tal como se tem vindo a constatar em anteriores análises, o grupo técnico profissional, continua a ser o grupo mais representativo, representando cerca de 42% do total global.

A análise dos índices de tecnicidade permitem deduzir que, 57% dos efectivos, executa funções de nível da produção gráfica e distribuição, e o restante funções de suporte administrativo, coordenação e gestão (pessoal dirigente, técnico superior, técnico e administrativo).

### Contagem dos efectivos por escalão etário, segundo o sexo

(quadros 1.2 e 1.3)	Homens	Mulheres	Total
<b>Até 18 anos</b>	0	0	0
<b>18-24</b>	0	0	0
<b>25-29</b>	1	0	1
<b>30-34</b>	6	1	7
<b>35-39</b>	11	3	14
<b>40-44</b>	9	12	21
<b>45-49</b>	6	7	13
<b>50-54</b>	5	8	13
<b>55-59</b>	14	9	23
<b>60-64</b>	4	1	5
<b>65-69</b>	0	2	2
<b>70 e mais</b>	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>43</b>	<b>99</b>
<b>Idade média = (Soma das idades / Total de efectivos)</b>			<b>47</b>

### Distribuição por Grupo Etário



### Efectivo por Escalão Etário e Grupo de Pessoal

Escalão Etário	Dirigentes	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Operário	Total
De 18 a 24 anos	0	0	0	0	0	0	0
De 25 a 29 anos	0	0	0	0	0	1	1
De 30 a 34 anos	0	1	0	3	0	3	7
De 35 a 39 anos	3	0	3	6	2	0	14
De 40 a 44 anos	1	1	3	9	7	0	21
De 45 a 49 anos	1	0	4	6	1	1	13
De 50 a 54 anos	2	0	1	6	3	1	13
De 55 a 59 anos	3	0	2	7	7	4	23
De 60 a 64 anos	0	0	2	3	0	0	5
De 65 a 69 anos	0	0	0	1	1	0	2
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>41</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>99</b>

A média etária do efectivo total da EME, em 31/12/2008, situa-se nos 47 anos, o que consubstancia um crescimento da verificada no ano anterior (46 anos).

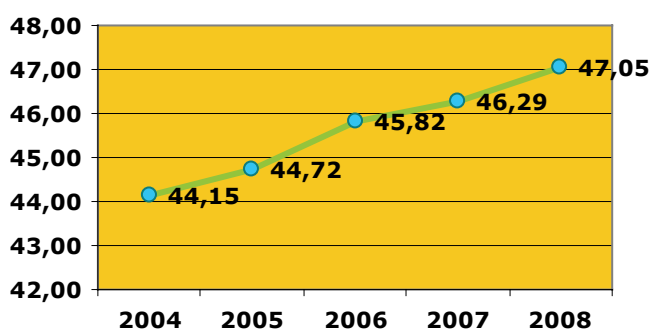
O intervalo com maior número de efectivos (23) é o que está compreendido entre os 55 e os 59 anos (23%), predominantemente masculino (61% para 39%), e é preenchido na sua maioria pelo grupo de pessoal técnico profissional, administrativo, operário, dirigente e técnico.

A análise inversa demonstra que os efectivos com idade entre 25 e 29 anos representam apenas 1% do efectivo global.

As idades médias dos diversos grupos de pessoal são as seguintes:

- Pessoal Dirigente: 48 anos;
- Pessoal Técnico Superior: 38 anos;
- Pessoal Técnico: 47 anos;
- Pessoal Técnico Profissional: 47 anos;
- Pessoal Administrativo: 49 anos;
- Pessoal Operário: 45 anos.

### Análise Comparativa: Idade Média

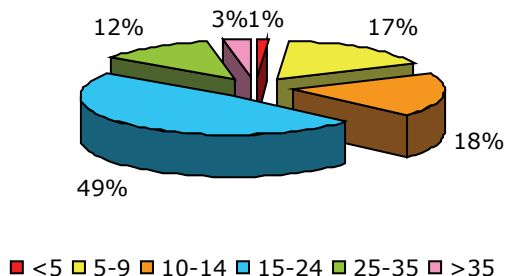


Entre 2004 e 2008, a idade média do efectivo da Editorial do Ministério da Educação aumentou 2,90 anos.

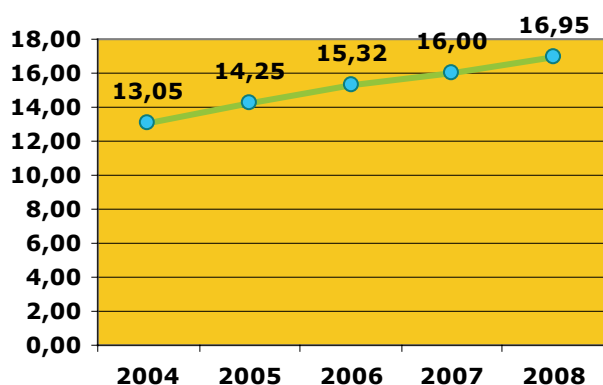
### Contagem dos efectivos por nível de antiguidade, segundo o sexo

(quadros 1.4 e 1.5)	Homens	Mulheres	Total
Até 5 anos	1	0	1
5-9	12	5	17
10-14	13	5	18
15-19	13	16	29
20-24	11	8	19
25-29	3	5	8
30-35	2	2	4
36 e mais	1	2	3
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>43</b>	<b>99</b>
<b>Nível médio de antiguidade</b> (Soma das antiguidades / Total de efectivos)			<b>16,95</b>

### Distribuição por Antiguidade



### Análise Comparativa: Antiguidade Média



Entre 2004 e 2008, a antiguidade média do efectivo da Editorial do Ministério da Educação aumentou 3,90 anos.

Esta média apresenta uma tendência de subida, devida à maior estabilidade verificada nos grupos de pessoal mais populosos.

Em relação à estrutura de antiguidade, reportada a 31/12/2008, verifica-se que a classe modal corresponde ao intervalo dos 15 aos 24 anos de antiguidade EME (48), o que representa 48% do efectivo global.

### Contagem dos trabalhadores estrangeiros por naturalidade, segundo o sexo

(quadro 1.6)	Homens	Mulheres	Total
De países da UE	0	0	0
Dos PALOP	0	0	0
Do Brasil	0	0	0
De outros países	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Os funcionários da EME são todos de nacionalidade portuguesa.



### Contagem dos trabalhadores deficientes, segundo o sexo

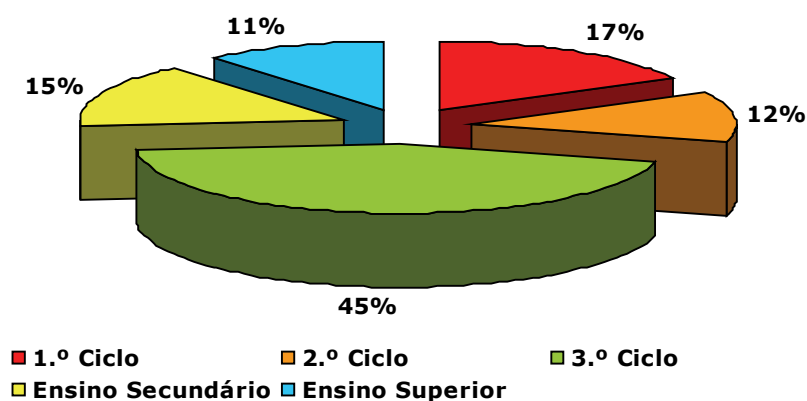
(quadro 1.7)	Homens	Mulheres	Total
Trabalhadores deficientes	1	2	3

Os funcionários deficientes, representam 3% do efectivo global.

### Contagem dos efectivos por nível de escolaridade, segundo o sexo

(quadro 1.8)	Homens	Mulheres	Total
Menos de 4 anos de escolaridade	0	0	0
4 anos de escolaridade	8	9	17
6 anos de escolaridade	5	7	12
9 anos de escolaridade	23	21	44
12 anos de escolaridade	13	2	15
Bacharelato	0	0	0
Licenciatura	5	4	9
Mestrado	2	0	2
Doutoramento	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>43</b>	<b>99</b>

### Distribuição por Habilitações Literárias



As habilitações literárias dos funcionários da EME podem ser repartidas em três grandes grupos:

- 29% – 1.º e 2.º Ciclos
- 45% – 3.º Ciclo
- 26% – Ensino Secundário e Superior.





# **MOBILIDADE**

### Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

<b>(quadros 1.9)</b>		<b>Dirigente</b>	<b>Técnic Superior</b>	<b>Técnic Técnic</b>	<b>Técnic Profissional</b>	<b>Adminis- trativo</b>	<b>Operário</b>	<b>Total</b>
<b>Total de efectivos</b>	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
<b>Nomeação</b>	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
<b>Contrato Administrativo de Provitamento</b>	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
<b>Contrato de trabalho sem termo</b>	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
<b>Prestação de serviços</b>	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
<b>Requisição ou Destacamento</b>	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0
<b>Outras situações (Comissão de Serviço)</b>	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0

No decorrer do ano de 2008 não se constatou nenhuma admissão.

### Contagem dos efectivos saídos durante o ano, por grupo de pessoal, segundo a situação no quadro e o sexo

<b>(quadro 1.10)</b>		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis-trativo	Operário	<b>Total</b>
<b>Do quadro</b>	<b>H</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
	<b>M</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
	<b>T</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>De fora do quadro</b>	<b>H</b>	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
	<b>M</b>	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
	<b>T</b>	0	0	0	2	0	0	<b>2</b>
<b>Total</b>	<b>H</b>	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
	<b>M</b>	0	0	0	1	0	0	<b>1</b>
	<b>T</b>	0	0	0	2	0	0	<b>2</b>

### Contagem dos efectivos saídos definitivamente durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo de saída

<b>(quadro 1.11)</b>	Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis-trativo	Operário	<b>Total</b>
<b>Falecimento</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Exoneração</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Aposentação/Reforma</b>	0	0	0	2	0	0	<b>2</b>
<b>Limite de idade</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Aposentação compulsiva</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Demissão</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Mútuo acordo</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Outros motivos</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	0	0	0	2	0	0	<b>2</b>

No que toca às saídas, ocorreram duas, sendo que ambas foram definitivas. Estas saídas situam-se no grupo do pessoal técnico profissional.

Relativamente ao motivo das saídas, verifica-se que ambas se realizaram por motivos de passagem à reforma.

### Contagem das mudanças de situação dos efectivos no serviço durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo e o sexo

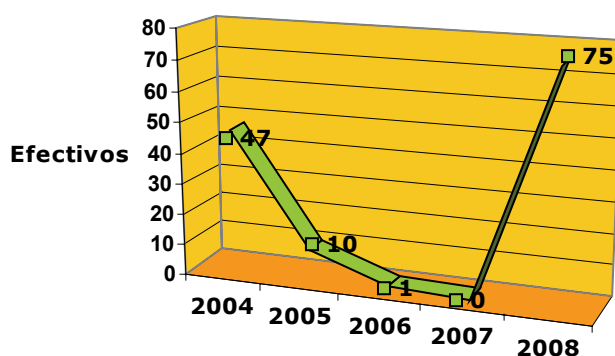
<b>(quadros 1.15 e 1.16)</b>		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Operário	<b>Total</b>
<b>Promoções</b>	<b>H</b>	0	0	0	0	0	0	0
	<b>M</b>	0	0	0	0	0	0	0
	<b>T</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Promoções por mérito excepcional</b>	<b>H</b>	0	0	0	0	0	0	0
	<b>M</b>	0	0	0	0	0	0	0
	<b>T</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Progressões</b>	<b>H</b>	0	0	11	22	5	6	44
	<b>M</b>	0	0	2	18	9	2	31
	<b>T</b>	0	0	13	40	14	8	75
<b>Reconversões e reclassificações</b>	<b>H</b>	0	0	0	0	0	0	0
	<b>M</b>	0	0	0	0	0	0	0
	<b>T</b>	0	0	0	0	0	0	0

Em 2008, cerca de 76% dos efectivos da EME foram objecto de mudança de situação, relacionado com o descongelamento das carreiras:

- 76% subiu de escalão salarial no âmbito da respectiva categoria profissional;

Foram atribuídos cinco prémios de desempenho em 2008, o que representa 5% do efectivo global.

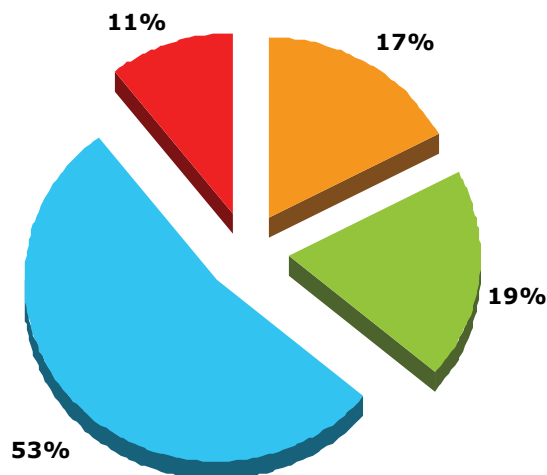
## Análise Comparativa: Progressões na Carreira



No último ano, o número de progressões na carreira inverteu a sua tendência decrescente.

Este facto deve-se ao descongelamento das progressões na carreira, de acordo com a legislação em vigor.

## Progressões / Efectivos



■ Técnico ■ Administrativo ■ Técnico Profissional ■ Operário



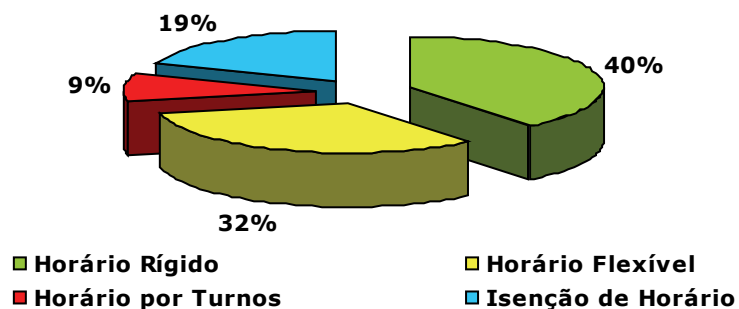


# PRESTAÇÃO DE TRABALHO E ABSENTISMO

### Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo o tipo de horário

<b>(quadro 1.17)</b>	Dirigente	Técnic Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis-trativo	Operário	<b>Total</b>
<b>Horário rígrado</b>	0	0	0	31	0	8	<b>39</b>
<b>Horário flexível</b>	3	2	3	3	21	0	<b>32</b>
<b>Horário desfasado</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Jornada contínua</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Trabalho por turnos</b>	0	0	0	7	0	2	<b>9</b>
<b>Trabalhador estudante</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Assistência a descendentes</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Tempo parcial</b>	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Isonção de horário</b>	7	0	12	0	0	0	<b>19</b>

### Efectivo / Horário



O efectivo da EME está sujeito aos seguintes tipos de horários:

- Horário rígido
- Horário flexível
- Horário por turnos
- Isenção de horário

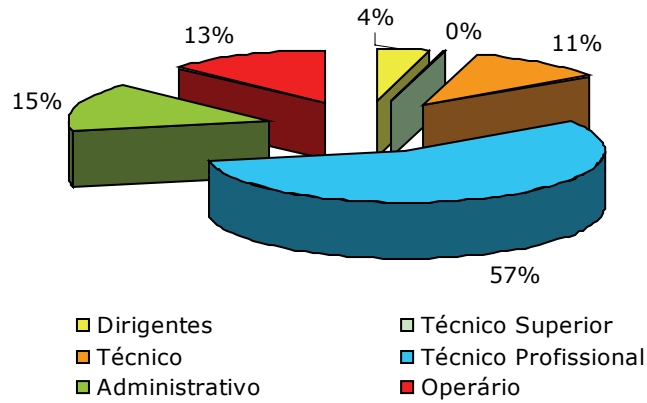
O pessoal com horário rígido representou, em 2008, 39% do efectivo global da EME. O horário rígido é praticado pelo pessoal *técnico profissional e operário*.

### Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso e feriados efectuadas pelos efectivos durante o ano, segundo o sexo

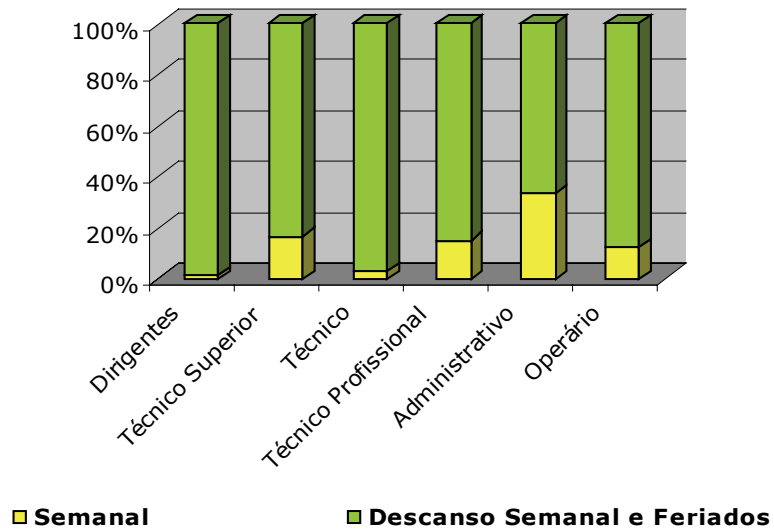
(quadro 1.18)	N.º de horas		
	H	M	Total
<b>Trabalho extraordinário (diurno e nocturno)</b>	478,44	384,97	863,41
<b>Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho</b>			
<b>Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias</b>			
<b>Trabalho normal nocturno</b>			
<b>Trabalho em dias de descanso complementar</b>			
<b>Trabalho em dias de descanso semanal</b>	2.433,89	1.953,56	4.387,45
<b>Trabalho em dias feriados</b>			

Em relação ao trabalho extraordinário semanal e em dias de descanso semanal, reportado ao ano de 2008, totalizou 5.251 horas, foi prestado maioritariamente pelo sector de produção, por exigências do serviço. O trabalho extraordinário semanal representa 16% e o trabalho extraordinário em dias de descanso semanal 84% do total das horas extraordinárias.

### Horas Extraordinárias / Tipo de Efectivo



### Tipo de Horas Extraordinárias por Tipo de Efectivo



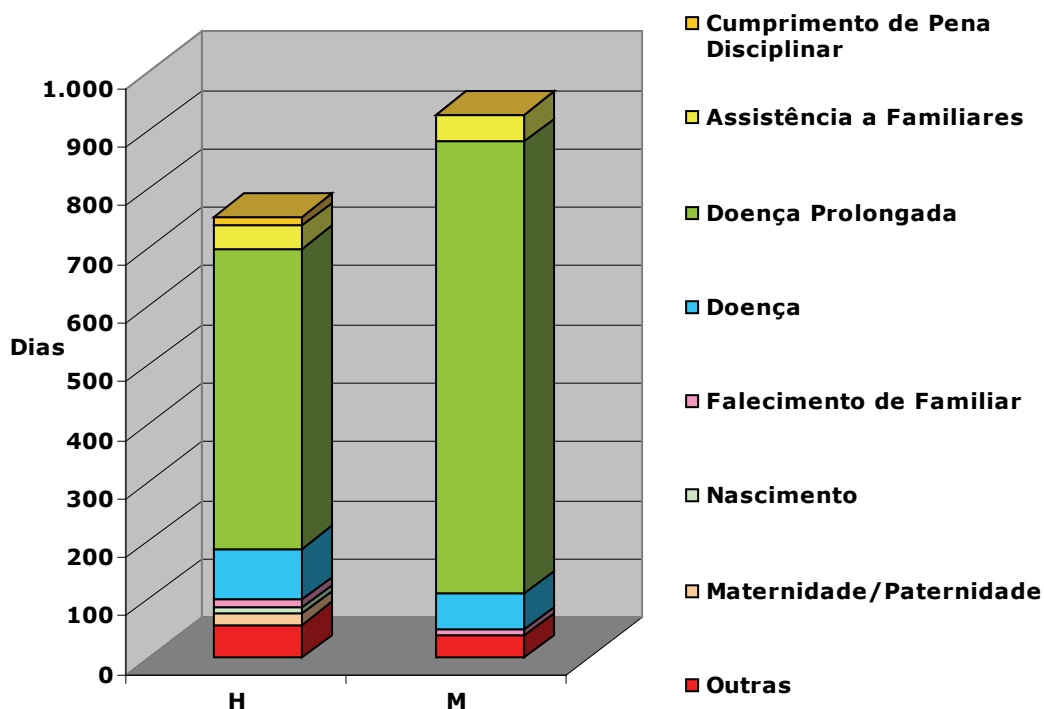
### Contagem dos dias de ausência do trabalho durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de ausência e o sexo

<b>(quadros 1.19)</b>		Dirigente	Técnico Superior	Técnico	Técnico Profissional	Adminis- trativo	Operário	<b>Total</b>
<b>Maternidade Paternidade</b>	H	10	0	9	0	0	0	19
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	10	0	9	0	0	0	19
<b>Nascimento</b>	H	5	0	5	0	0	0	10
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	5	0	5	0	0	0	10
<b>Falecimento de familiar</b>	H	4	0	4	3	0	2	13
	M	0	0	0	4	2	4	10
	T	4	0	4	7	2	6	23
<b>Doença</b>	H	1	0	12	38	28	8	87
	M	0	3	19	21	16	3	62
	T	1	3	31	59	44	11	149
<b>Doença prolongada</b>	H	0	0	0	288	0	224	512
	M	0	0	0	394	289	88	771
	T	0	0	0	682	289	312	1283
<b>Assistência a familiares</b>	H	0	0	15	23	1	0	39
	M	0	5	1	31	10	0	47
	T	0	5	16	54	11	0	86
<b>Cumprimento de pena disciplinar</b>	H	0	0	0	0	0	15	15
	M	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	15	15
<b>Por conta do período de férias</b>	H	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	10	0	10
	T	0	0	0	0	10	0	10
<b>Com perda de vencimento</b>	H	0	0	0	316	23	185	524
	M	0	0	0	342	291	88	721
	T	0	0	0	658	314	273	1245
<b>Outras</b>	H	0	0	6	42	1	8	57
	M	0	2	1	29	3	2	37
	T	0	2	7	71	4	10	94

### Contagem das horas não trabalhadas durante o ano por actividade sindical ou greve, segundo o grupo de pessoal e o sexo

<b>(quadros 1.20)</b>		Dirigente	Técnic Superior	Técnic Técnico	Técnic Profissional	Adminis- trativo	Operário	<b>Total</b>
<b>Actividade Sindical</b>	<b>H</b>	0	0	0	4	0	0	4
	<b>M</b>	0	0	0	56	0	0	56
	<b>T</b>	0	0	0	60	0	0	60
<b>Greve</b>	<b>H</b>	0	0	0	4	0	0	4
	<b>M</b>	0	0	0	8	0	0	8
	<b>T</b>	0	0	0	12	0	0	12

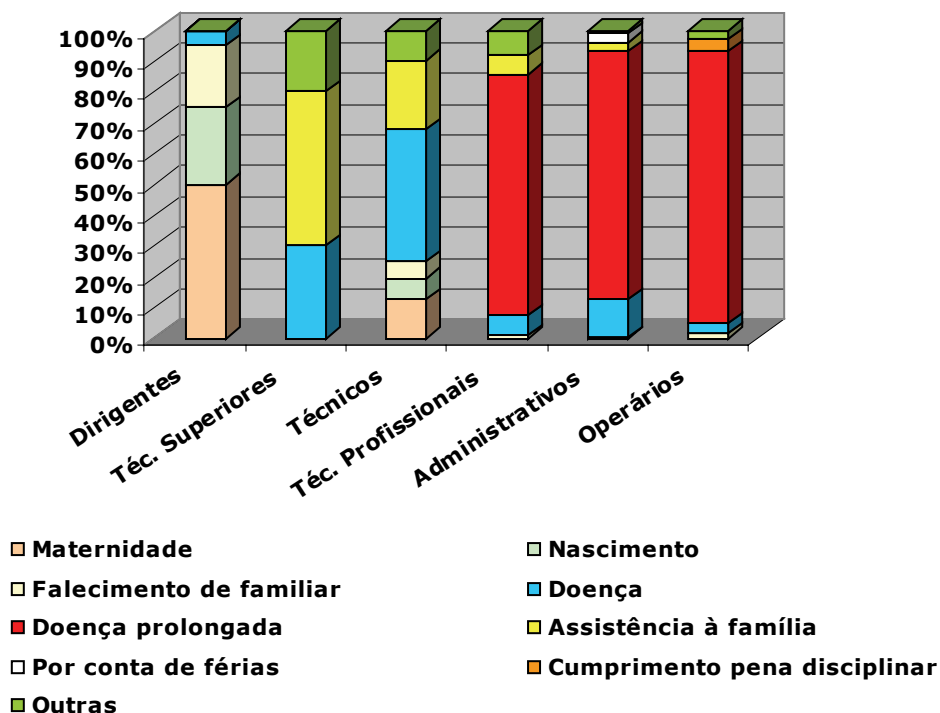
### Absentismo Segundo o Sexo



Relativamente ao absentismo na Editorial em 2008, verifica-se que com um total de 1.689 dias de ausência, a média de faltas ao trabalho dos seus 99 efectivos foi de 6 dias, sendo que 1.432 dias de ausência se verificaram por motivo de doença.

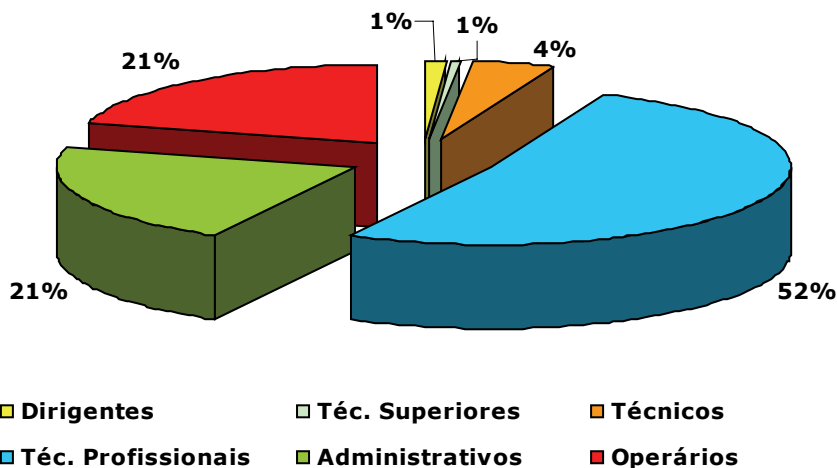
No ano em análise, o sexo feminino representou 55% do absentismo total. No conjunto das faltas registadas em 2008, a falta com perda de vencimento representou 74% do absentismo. A falta por doença prolongada representou 76% do absentismo; seguiram-se-lhe a doença, com 9%, outras não especificadas, com 6%, a assistência à família, com 5%, a maternidade e nascimento, com 2%, o falecimento de familiares, com 1% e por conta de férias, com 1%.

### Absentismo por Tipo de Efectivo

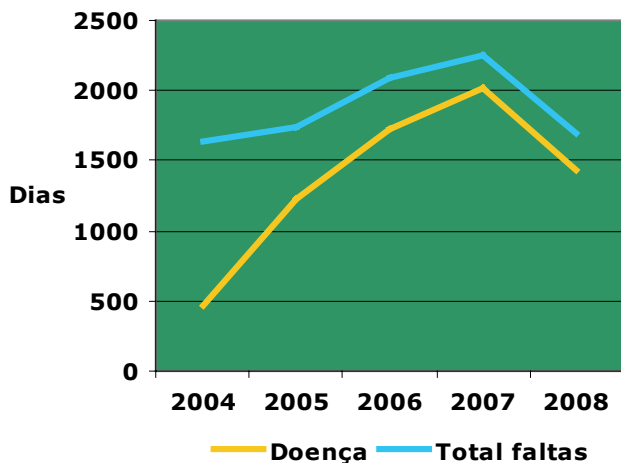




### Peso do Tipo de Efectivo no Absentismo



### Análise Comparativa: Doença/Total de Faltas



o absentismo relacionado com a doença em 2008, registou um decréscimo, contrariando os valores registados nos anos transactos.

A saída de funcionários por motivos de reforma, que estavam de baixa prolongada, é a principal justificação para esta diminuição.

**Potencial vs Absentismo**

Situaço de 01/01/2008 a 31/12/2008

Valores em horas

Mês	Valores no mês					Valores Acumulado				
	Potencial	Realizado	Outras Sit.	Absentismo	Tx. Abs.	Potencial	Realizado	Outras Sit.	Absentismo	Tx. Abs.
Jan-08	14.673,10	14.431,52	1.208,27	1.181,48	8,05%	14.673,10	14.431,52	1.208,27	1.181,48	8,05%
Fev-08	12.991,12	12.451,05	781,88	1.757,80	13,53%	27.664,22	26.882,57	1.990,15	2.939,28	10,62%
Mar-08	12.971,72	12.508,12	1.469,12	1.241,48	9,57%	40.635,93	39.390,68	3.459,27	4.180,77	10,29%
Abr-08	14.312,50	14.154,43	651,20	815,60	5,70%	54.948,43	53.545,12	4.110,47	4.996,37	9,09%
Mai-08	13.547,80	13.528,18	771,15	693,57	5,12%	68.496,23	67.073,30	4.881,62	5.689,93	8,31%
Jun-08	12.771,50	12.442,32	1.618,57	888,78	6,96%	81.297,73	79.515,62	6.500,18	6.578,72	8,09%
Jul-08	11.606,53	11.358,88	4.798,18	949,28	8,18%	92.874,27	90.874,50	11.298,37	7.528,00	8,11%
Ago-08	8.361,75	8.290,57	5.905,75	640,02	7,65%	101.236,02	99.165,07	17.204,12	8.168,02	8,07%
Set-08	12.995,00	12.504,13	2.801,27	1.111,70	8,55%	114.231,02	111.669,20	20.005,38	9.279,72	8,12%
Out-08	15.076,70	14.679,23	1.054,03	1.546,60	10,26%	129.307,72	126.348,43	21.059,42	10.826,32	8,37%
Nov-08	13.040,85	12.490,12	1.180,90	1.250,17	9,59%	142.348,57	138.838,55	22.240,32	12.076,48	8,48%
Dez-08	12.535,77	11.891,03	3.505,97	954,45	7,61%	154.884,33	150.729,58	25.746,29	13.030,93	8,41%

Relativamente ao ano de 2008 registou-se uma taxa de absentismo de 8,41%. As faltas por doença prolongada são a principal razão desta taxa, representando 76% do absentismo registado em 2008.

Comparativamente ao ano de 2007, verifica-se um decréscimo da taxa de absentismo de 5,07%. Este decréscimo justifica-se, em grande parte pela saída de dois funcionários, que estavam ausentes por doença prolongada.



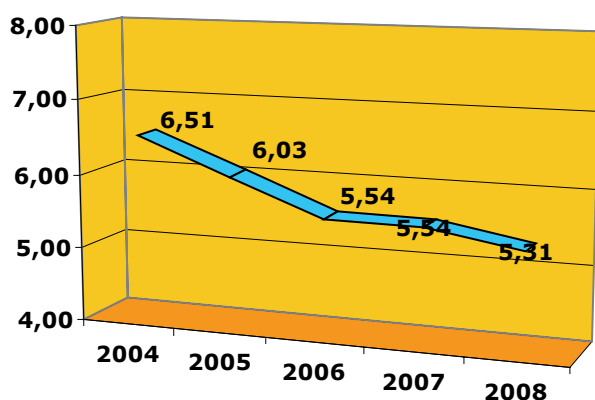


# **ENCARGOS COM O PESSOAL**

## Total dos encargos com pessoal durante 2008

<b>ENCARGOS COM PESSOAL (quadro 2)</b>	<b>VALOR (€)</b>
Remuneração base	1.453.869,72€
Trabalho extraordinário	84.554,22€
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dia de descanso semanal, complementar e feriados	
Disponibilidade permanente	88.912,75€
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	19.527,35€
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	8.695,75€
Abono para falhas	
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	1.135,14€
Transferências de localidade	
Representação	10.763,27€
Secretariado	
Outros	549.432,36€
<b>TOTAL</b>	<b>2.216.890,56€</b>
<b>Leque salarial ílquido</b> (Maior remuneração base ílquida / Menor remuneração base ílquida)	<b>5,31</b>

### Análise Comparativa: Leque salarial

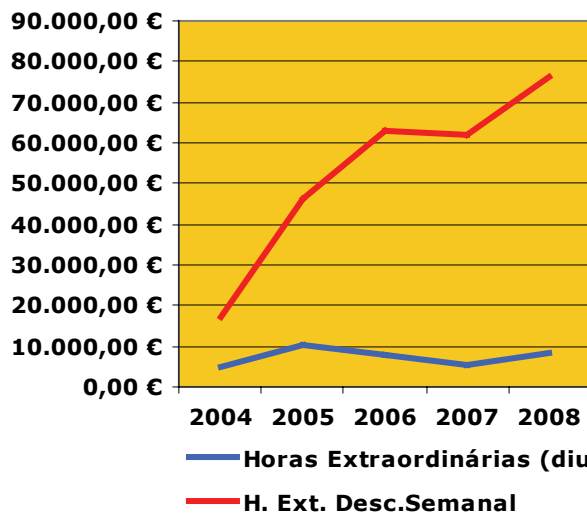


O leque salarial ílquido registou uma tendência decrescente nos últimos cinco anos.

## Discriminação dos Encargos com o Pessoal (Quadro 2, Página 34)

Efectivo Global da EME		TOTAL
Remuneração base	1.453.869,72€	
Vencimento	1.234.265,08€	
Subsídio de férias	109.802,32€	
Subsídio de Natal	109.802,32€	
Trabalho extraordinário		
Horas extraordinárias	84.554,22€	
Outros regimes especiais prest. de trabalho	19.527,35€	
Subsídio de Turno	8.695,75€	
Participação em Reuniões		
Ajudas de Custo	1.135,14€	
Despesas de Representação	10.763,27€	
Outros		
Prémio de assiduidade	55.298,09€	
Subsídio de refeição	83.832,99€	
Isenção de horário	88.912,75€	
Abono para lavagem de viaturas	1.511,64€	
Seguros com Acidentes de Trabalho	27.671,51€	
Encargos Patronais com Seg. Social	341.043,16€	
ADSE – Encargos com a Saúde	1.867,82€	
Formação	8.593,40€	
Refeitório	23.960,48€	
Fardamentos	2.442,80€	
Indemnizações		
Gratificações	3.210,47€	
<b>Total dos Encargos com Pessoal</b>		<b>2.216.890,56€</b>

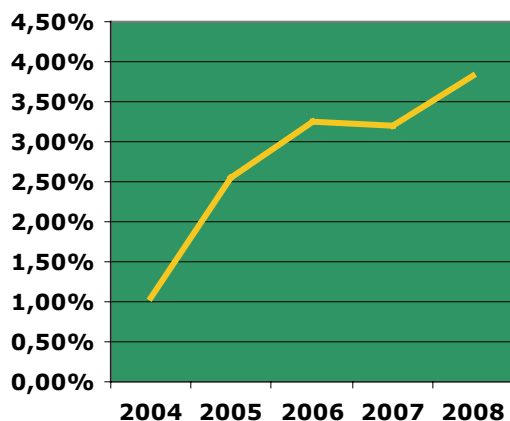
### Análise Comparativa: Custos com Horas Extraordinárias



Nos últimos anos, o somatório das horas de trabalho extraordinário e de trabalho em dias de descanso semanal tem apresentado uma tendência crescente.

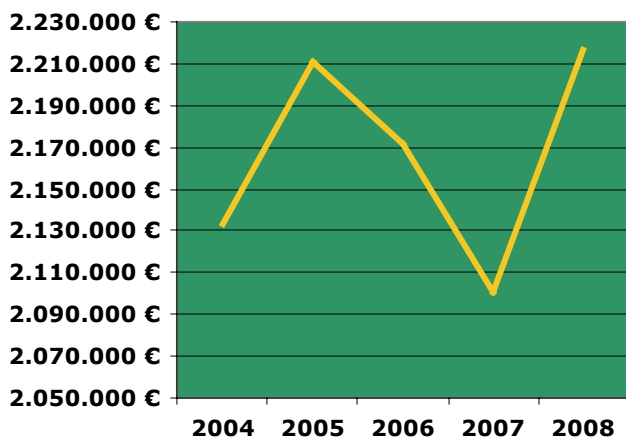
Este facto deve-se, em grande parte, ao processo de exames.

### Análise comparativa: Trabalho Extraordinário



Nos últimos anos, o trabalho extraordinário tem apresentado uma tendência crescente, incrementando a sua expressão em relação aos custos globais com o pessoal.

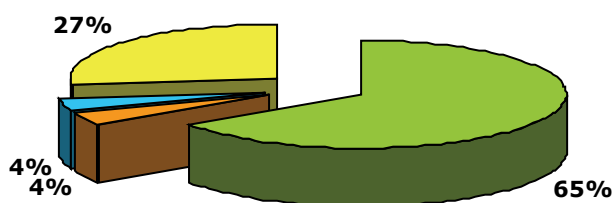
## Análise comparativa: Custos com Pessoal



Os custos com o pessoal aumentaram, entre 2004 e 2005, tendo-se invertido esta tendência a partir de 2006. Verifica-se um acréscimo dos custos com pessoal de 2007 a 2008.

Este acréscimo dos custos com o pessoal está relacionado com o descongelamento das carreiras efectuado em 2008.

## Encargos com Pessoal



■ Remunerações                      ■ Trabalho extraordinário  
■ Disponibilidade permanente   ■ Outros abonos

Da análise gráfica, verifica-se que 65% dos encargos com o pessoal são atribuídos aos abonos “remuneração base” e “subsídio de férias e natal”. Os outros abonos com 27%, a disponibilidade permanente, com 4%, e o trabalho extraordinário, com 4%.





# **ACIDENTES DE TRABALHO**

### Contagem do total de acidentes em serviço registados durante o ano

(quadros 3.1.1 a 3.1.3)	Acidentes no local de trabalho				Acidentes <i>In itinere</i>			
	Total	Menos 60 dias baixa	60 dias baixa ou mais	Mortais	Total	Menos 60 dias baixa	60 dias baixa ou mais	Mortais
Número de acidentes (s/baixa)	1	1	0	0	0	0	0	0
Número de acidentes com baixa	6	4	2	0	0	0	0	0
Número dias perdidos com baixa	412	132	280	0	0	0	0	0

### Contagem dos casos de incapacidade declarados durante o ano relativamente aos efectivos vítimas de acidente em serviço

(quadros 3.1.4 a 3.1.9)	Número de casos
<b>Incapacidade permanente:</b>	0
Incapacidade permanente absoluta	0
Incapacidade permanente parcial	0
Incapacidade permanente absoluta para o trabalho habitual	0
<b>Incapacidade temporária absoluta</b>	6
<b>Incapacidade temporária parcial</b>	1

### Contagem das situações de doença profissional registadas durante o ano relativamente aos efectivos

<b>(quadro 3.2) (Doença profissional)</b>	<b>Número de casos</b>	<b>Dias de ausência</b>
Não há registo de qualquer doença resultante do exercício da profissão	0	0

### Contagem das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

<b>(quadro 3.3)</b>	<b>Número</b>	<b>Valor (€)</b>
<b>Exames médicos efectuados</b>	73	
<b>Exames de admissão</b>	0	
<b>Exames periódicos</b>	61	
<b>Exames ocasionais e complementares</b>	12	
<b>Exames de cessação de funções</b>	0	
<b>Despesas com medicina no trabalho</b>		11.805,64€
<b>Visitas aos postos de trabalho</b>	6	

### Contagem das intervenções das comissões de higiene e segurança ocorridas durante o ano, por tipo

<b>(quadro 3.4)</b>	
<b>Reuniões anuais de higiene e segurança</b>	7
<b>Visitas aos locais de trabalho</b>	0

### Contagem dos efectivos reclassificados ou recolocados durante o ano em resultado de acidentes em serviço ou doença incapacitante

<b>(quadro 3.5)</b>	<b>N.º de pessoas</b>
<b>Reclassificados</b>	0
<b>Recolocados</b>	0

### Contagem relativa a acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança realizadas durante o ano

<b>(quadro 3.6)</b>	<b>Número</b>
<b>Acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança desenvolvidas</b>	3
<b>Pessoas abrangidas por acções de formação e de sensibilização em matéria de segurança</b>	52

### Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

<b>(quadro 3.7)</b>	<b>Valor (€)</b>
<b>Encargos de estrutura de medicina do trabalho e segurança</b>	11.805,64€
<b>Equipamentos de protecção</b>	2.442,80€
<b>Formação em prevenção de riscos</b>	4.014,00€
<b>Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>18.262,44€</b>

Registaram-se, em 2008, sete acidentes em serviço no local de trabalho, dos quais resultaram 412 dias de ausência.

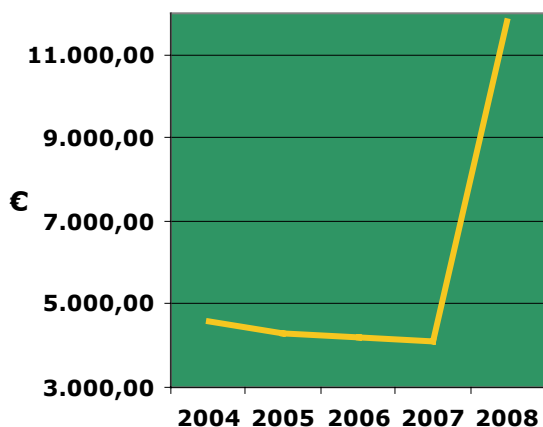
#### Acidentes de Trabalho Ocorridos no Ano de 2008

Secção	Sexo	Período de ausência	Tipo de Lesão	Parte do Corpo lesionada	Causa
Off-set	Masculino	31/01/2008 a 31/12/2008	Mau jeito	Costas	Manuseamento de papel
AGS	Masculino	----	Queda	Joelho	Escorregou por piso estar molhado
Acabamento	Masculino	23/09/2008 a 07/10/2008	Contusão	Dedo da mão	Manuseamento de palete de papel
Off-set	Masculino	29-09-2008 a 31/12/2008	Contusão	Costas	Manuseamento de mobiliário
Off-set	Masculino	20/10/2008 a 03/11/2008	Contusão	Costas	Descer escadas
Acabamento	Feminino	30/10/2008 a 21/11/2008	Queda	Costas	Escorregou por piso estar molhado
Manutenção	Masculino	24/11/2008 a 05/12/2008	Queda	Joelho	Tropeçou num degrau

Não houve registo de :

- Casos de incapacidade por doença profissional;
- Reclassificações ou recolocações em resultado de acidente de serviço ou doença incapacitante;
- Encargos com prevenção de doenças profissionais.

#### Análise Comparativa: Custos com a Medicina do Trabalho



Os custos com a medicina do trabalho têm tido uma tendência decrescente entre o ano de 2004 e 2007.

Em 2008 verifica-se um acréscimo significativo dos custos aqui analisados. Este facto deve-se à elaboração da análise de risco dos postos de trabalho.





# FORMAÇÃO PROFISSIONAL



### Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção e segundo a duração

<b>(quadro 4.1)</b>	<b>Menos de 30 horas</b>	<b>De 30 a 59 horas</b>	<b>De 60 a 119 horas</b>	<b>120 horas ou mais</b>	<b>Total</b>
<b>Internas</b>	0	0	0	0	0
<b>Externas</b>	10	1	1	1	13
<b>Total</b>	10	1	1	1	13

### Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de acção

<b>(quadros 4.2)</b> <b>Participações</b>	<b>Dirigente</b>	<b>Técnico Superior</b>	<b>Técnico</b>	<b>Téc. Profissional</b>	<b>Adminis- trativo</b>	<b>Operário</b>	<b>Total</b>
<b>Participantes em acções internas</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Participantes em acções externas</b>	10	2	14	13	19	1	59
<b>Total de participantes em acções de formação</b>	10	2	14	13	19	1	59

<b>(quadros 4.3)</b> <b>Horas</b>	<b>Dirigente</b>	<b>Técnico Superior</b>	<b>Técnico</b>	<b>Técnico Profissional</b>	<b>Adminis- trativo</b>	<b>Operário</b>	<b>Total</b>
<b>Participantes em acções internas</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Participantes em acções externas</b>	232,5	14	269	149	242	8	914,50
<b>Total de participantes em acções de formação</b>	232,5	14	269	149	242	8	914,50

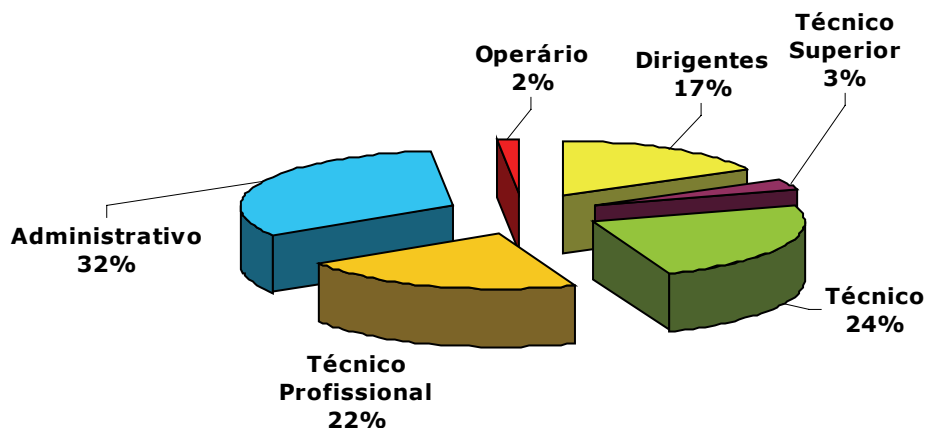
## Despesas anuais com formação

(quadro 4.4)	Valor (€)
Despesa com acções internas	0€
Despesa com acções externas	8.593,40€
<b>TOTAL</b>	<b>8.593,40€</b>

No que diz respeito ao desenvolvimento das habilitações profissionais dos funcionários, foram concretizadas 914,50 horas de formação das acções de formação previstas, tendo sido possível obter um grau de execução “Muito Bom”, considerando os pressupostos inicialmente definidos para o ano de 2008.

A formação foi 100% externa, não se tendo realizado formação interna.

## Formação por Tipo de Efectivo

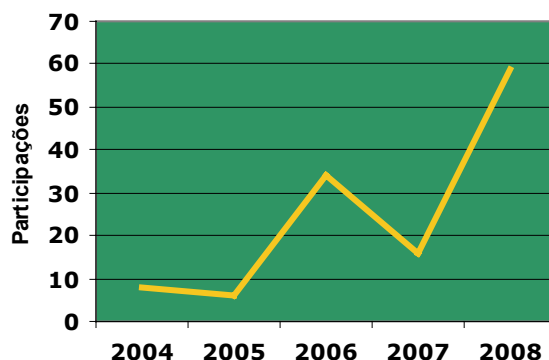


O pessoal administrativo representa 32% da formação realizada, seguindo-se o pessoal técnico, com 24%, o pessoal técnico profissional, com 22%, o pessoal dirigente, com 17%, o pessoal técnico superior, com 3% e o pessoal operário, com 2%.

## Análise Comparativa: Formação

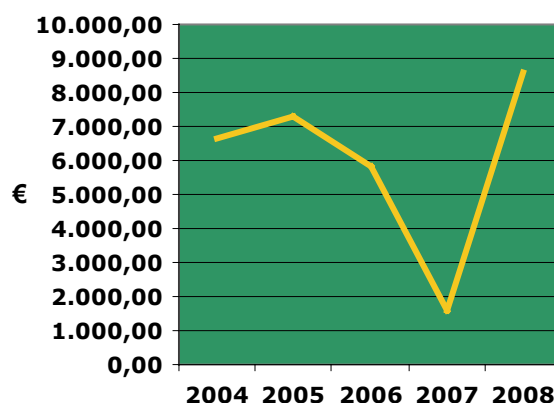
O número de participantes em acções de formação, durante o ano de 2008, representou cerca de 60% do efectivo da EME. O número de participantes em acções de formação no decorrer do ano de 2008 representa 369% das participações do ano de 2007. Este acréscimo é justificado com as acções de sensibilização para as questões relacionadas com a segurança, higiene e saúde no trabalho.

### Participações em Acções de Formação

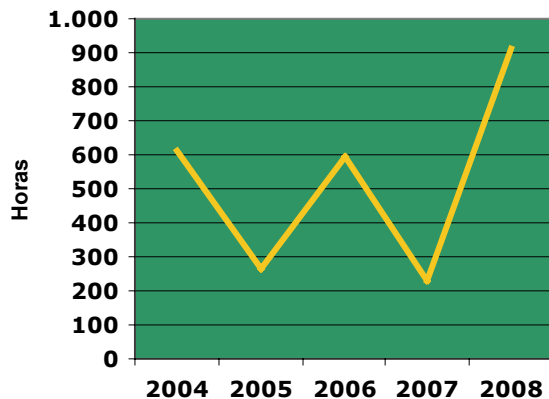


Apesar desta tendência irregular, os custos com a formação reflectem uma tendência crescente. As acções de formação realizadas no decorrer do ano de 2008 representaram um investimento de 8.593,40€. Este valor representa 534% do valor investido no ano de 2007.

### Custo da Formação



### Horas de Formação



Em relação ao número de horas registadas para formação, verificamos que nos últimos quatro anos o valor é irregular. O ano de 2008 regista o valor mais alto dos últimos quatro anos.

### Encargos com prestações sociais

(quadros 5.1 a 5.11)	Valor (€)
Abono de família	0,00€
Subsídio de casamento	0,00€
Subsídio de nascimento	0,00€
Subsídio de aleitação	0,00€
Abono complementar a crianças e jovens deficientes	0,00€
Subsídio de educação especial	0,00€
Subsídio mensal vitalício	0,00€
Subsídio de funeral	0,00€
Subsídio de refeição	83.832,99€
Prestação de acção social complementar	0,00€
Subsídio por morte	0,00€
Outras prestações sociais	0,00€
<b>TOTAL</b>	<b>83.832,99€</b>

## Outras modalidades de apoio social

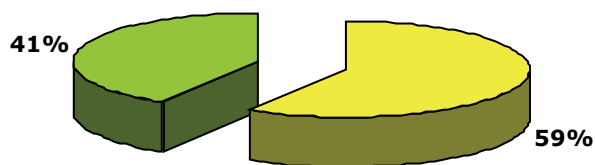
<b>(quadro 5.12)</b>	<b>Valor (€)</b>
<b>Grupos desportivos/casa do pessoal</b>	0,00€
<b>Refeitório</b>	23.960,48€
<b>Infantários</b>	0,00€
<b>Colónias de férias</b>	0,00€
<b>Apoio a estudos</b>	0,00€
<b>Adiantamentos e empréstimos</b>	0,00€
<b>Outras prestações de acção social complementar</b>	0,00€
<b>TOTAL</b>	<b>23.960,48€</b>

# RELAÇÕES PROFISSIONAIS E DISCIPLINARES

## Relações profissionais

(quadros 6.1 e 6.2)	Número
<b>Trabalhadores sindicalizados</b>	58
<b>Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores</b>	6
<b>Total de votantes para comissões de trabalhadores</b>	69

## Representação do Pessoal Sindicalizado



■ Sindicalizados ■ Não Sindicalizados

O pessoal sindicalizado representa 59% do efectivo global da Editorial do Ministério da Educação.



2008



## Disciplina

<b>(quadro 6.3)</b>	<b>Número</b>
<b>Processos transitados do ano anterior</b>	<b>0</b>
<b>Processos instaurados durante o ano</b>	<b>0</b>
<b>Processos transitados para o ano seguinte</b>	<b>0</b>
<b>Processos decididos - Total</b>	<b>1</b>
<b>- Arquivados</b>	<b>0</b>
<b>- Repreensão escrita</b>	<b>0</b>
<b>- Multa</b>	<b>0</b>
<b>- Suspensão</b>	<b>1</b>
<b>- Inactividade</b>	<b>0</b>
<b>- Aposentação compulsiva</b>	<b>0</b>
<b>- Demissão</b>	<b>0</b>

Relativamente a questões disciplinares, no decorrer do ano de 2008 foi decidido o processo disciplinar instaurado em 2007, tendo sido aplicado uma suspensão a um funcionário.